

EDITORIAL:

Cultura e formação profissional.

Um dos primeiros atos formais da Organização das Nações Unidas foi reconhecer a importância da cultura na evolução das sociedades humanas. Cultura, considerada oficialmente até esse tempo como algo elitizado, na esfera da erudição e do diletantismo, assume seu papel de elemento valorizador do ser humano, de seus recursos de expressão, da compreensão de si mesmo, dos outros e de seu mundo.

As pinturas rupestres que chegaram a nós datam de aproximadamente quarenta mil anos, e não sabemos ao certo se se tratava de conjuração de animais de caça, celebração de sucessos, ou pura manifestação artística.

Nossos antepassados subsistiam em condições extremamente difíceis, obter alimentos e fugir de predadores devia ser sua única prioridade. O desenvolvimento de alguma forma de comunicação, que possibilitou transmissão dos conhecimentos de uma a outra geração, evitou a necessidade de reinvenção constante do já sabido e aprimorou suas habilidades de sobrevivência, tais como melhores técnicas de caça e o início da agricultura. Foram os primórdios do que chamamos hoje educação, de tal modo imbricados com o início da civilização, que não há como discerni-los.

Comunidades melhor capacitadas conseguiram produzir mais alimentos e criaram algo precioso e totalmente novo: tempo livre; talvez pela primeira vez, seres humanos puderam usar algum tempo para algo além da mera sobrevivência.

Aqueles desenhos, que ainda nos assombram pela qualidade, teriam sido feitos por pessoas que contavam com o sustento e a proteção de grupos que lhes davam grande importância, e foi essa atividade que os eternizou. Esse é um dos sentidos essenciais da cultura: expressar nossa humanidade e o que em nós transcende, até mesmo o simples período de existência.

Ao valorizar, ao lado das atividades de ensino e aprendizagem, também aquelas de complementação cultural, as Faculdades Integradas do Brasil – UniBrasil cumprem uma das mais importantes finalidades do processo educativo: além de fornecer o peixe, ensinam a pescar no mar revolto das oportunidades do mundo do trabalho.

Wanda Camargo – Conselho Editorial da Revista Expressão.